

D. Hélder pede que população apóie Sarney

RECIFE — Na campanha que desencadeará esta semana em busca de respaldo junto à opinião pública, para compensar a falta de apoio partidário aos seus principais projetos, o Presidente Sarney já tem um aliado: Dom Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, que hoje deixa o cargo depois de 21 anos à frente da Arquidiocese.

Dom Hélder acha que não se deve esperar que tudo seja feito pelo Presidente, mas que Sarney precisa do apoio de todas as forças vivas do país, para que as reformas sejam realizadas. Não é segredo para ninguém que nenhum Presidente pode realizar grandes reformas sozinho, afirma.

15 Jul 1985
— Acho que foi muito lógica a posição do Presidente Sarney, quando, ainda comovido com a morte de Tancredo Neves, disse que o programa deixado por Tancredo era uma herança sagrada para todos nós. Agora, mais do que nunca, o Presidente precisa de apoio de todas as forças vivas desse país. Não é apoio à pessoa de Sarney, mas ao programa de reformas que ele pretende realizar.

Disse ainda, em sua última entrevista como Arcebispo, que o Brasil inteiro tem que se movimentar em torno da maior compreensão possível sobre o que é Constituinte, sobre o que é Constituição. Isto porque, no seu entender, desta vez a escolha de deputados deve ser ainda mais cuidadosa porque é preciso haver bastante união e visão clara para exigir dos candidatos que, na Constituição, respeitem tudo aquilo que for desejado do povo.

Dom Hélder está cheio de esperanças no Brasil da Nova República, sobretudo porque o povo brasileiro cresceu muito nos últimos anos e hoje "manifesta sinais de amadurecimento que são uma beleza". Como exemplo desse amadurecimento, citou o comportamento pacífico do povo diante da derrota das eleições diretas e o maciço gesto de solidariedade quando da morte do Presidente Tancredo Neves.

Dom Hélder disse também que a proposta de reforma agrária do Presidente Sarney, ao contrário do que muitos têm afirmado, deu seus primeiros passos com muita habilidade. Para ele, reforma agrária é um tema que sempre será "muito bombardeado" e a habilidade do Governo foi apanhar, para fazer essa reforma, um decreto "insuspeito", o Estatuto da Terra, criado pelo primeiro Governo militar que veio depois de 64.

— É claro que o Plano Nacional de Reforma Agrária não é completo, mas como um bom começo vale, é um bom começo, depois a gente vai completando — afirmou Dom Hélder, acrescentando que não se deve chamar reforma agrária o ato de entregar um pedaço de terra quando não há condições indispensáveis para que ela seja cultivada por quem a recebe.

Aposentadoria não interrompe pregação

RECIFE — "Não tenho saudade e me sinto plenamente feliz, porque eu gosto de ver que o homem passa e a Igreja fica" — assim Dom Hélder Câmara disse encarar sua aposentadoria à frente da Arquidiocese de Olinda e Recife, que ocupa desde 1964. Hoje à noite, na Catedral da Sé, em Olinda, ele passa o cargo ao novo Arcebispo, Dom José Cardoso Sobrinho, um carmelita de 52 anos, vindo da diocese de Paracatu, Minas Gerais.

Dom Hélder disse que a entrega do cargo, que faz aos 76 anos de idade, não representa uma mudança significativa na sua vida porque, mesmo sem a responsabilidade de dirigir a Arquidiocese, ele continuará sendo Arcebispo.

As solenidades de posse de Dom José Cardoso começam às 18h30m, com reunião de todos os Bispos e sacerdotes, na capela do Seminário de Olinda. Dali todos sairão em procissão até a Igreja da Sé, onde, à porta principal, será feita a apresentação do novo Arcebispo, seguida de ato de posse e missa. Amanhã, Dom José e Dom Hélder seguirão à frente da procissão de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Recife.